

Relação entre tendências de temperatura e de vapor d'água sobre o Sudeste da América do Sul e a influência na videira

Julio Renato Marques¹ (jmarques_fmet@ufpel.edu.br); Gilberto Barbosa Diniz¹ (gilberto@ufpel.edu.br); Francisco Mandelli² (mandelli@cnpuv.embrapa.br)

Estudos indicam relações entre as alterações climáticas e aumento de gases, tais como CO₂, CH₄, CFCs e outros processos antropogênicos. No entanto, partes deste efeito são produzidas naturalmente pelo vapor d'água. Frente ao possível aumento contínuo deste efeito, torna-se necessário identificar suas causas e verificar suas implicações sobre o comportamento da videira no Rio Grande do Sul. No presente trabalho, foram analisadas especialmente as tendências diárias da temperatura mínima e máxima para o período de 1948 a 2004. Como esse aumento na temperatura mínima pode interferir durante todo o ciclo da videira, tais como, no inverno, num menor número de horas de frio, interferindo na quebra de dormência da videira e, no verão, na maturação influenciando na composição química do mosto e, por conseqüência, na qualidade do vinho, é importante conhecer as características dessa tendência. Os resultados mostraram que a tendência da temperatura mínima foi positiva em toda área de estudo, no Rio Grande do Sul os valores são próximos de 1,0°C, confirmando a indicação de aquecimento global. Verificou-se também que as tendências de máxima não são tão evidentes. A tendência também positiva na temperatura na superfície do mar no oceano Atlântico subtropical associado à circulação atmosférica permite afirmar que a maior contribuição para aumento da temperatura mínima foi o aumento da taxa de vapor d'água.

Palavras-chave: Aquecimento Global; Mudanças climáticas; Influências da Temperatura no RS.

¹ Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas – UFPel.

² Embrapa Uva e Vinho.